

**Q PESQUISAS E RELATOS ×**

**SOBRE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE NO BRASIL**



**VOLUME 3**

**Organizador  
Plínio Pereira Gomes Júnior**



**Q PESQUISAS E RELATOS ×**

# **SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL**



**VOLUME 3**

**Organizador  
Plínio Pereira Gomes Júnior**

Editora Omnis Scientia

**PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizador**

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

## **Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

## **Editores de Área - Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e relatos sobre ciências da saúde no Brasil :  
volume 3 [recurso eletrônico] / organizador Plínio  
Pereira Gomes Júnior. — 1. ed. — Triunfo : Omnis  
Scientia, 2023.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5854-322-0  
DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0

1. Educação em saúde - Aspectos sociais - Brasil.  
2. Promoção da saúde - Brasil. 3. Saúde pública - Brasil.  
4. Serviços de saúde - Brasil. 5. Hábitos de saúde.  
I. Gomes Júnior, Plínio Pereira. II. Título.

CDD23: 362.10981

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A grande área do conhecimento conhecida como 'ciências da saúde' apresenta uma complexidade impar, demonstrando o quão é importante para a nossa existência em um planeta que sofre nas mãos de uma espécie social caótica. E essa área de conhecimento não se basta. Então, apresenta interseções entre outras áreas do conhecimento, trazendo ainda mais benefícios para a humanidade. Não obstante, as contribuições dos profissionais da saúde não se limitam apenas às suas atividades formais, vão além e se engrandecem por meio das pesquisas. Nelas, os profissionais se atualizam e os formandos se preparam para os novos desafios do mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. O maior desafio é tornar os resultados das pesquisas um produto ou serviço aplicável para dar retorno àqueles que, de maneira direta ou indireta, dão o suporte para os profissionais da saúde. Portanto, essa obra é uma pequena amostra das mais diversas contribuições que os nossos profissionais têm feito para a nossa população.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 16, intitulado "O ABSENTEÍSMO DOS PACIENTES EM CONSULTAS MÉDICAS ÀS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ – MT".

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....14**

### **SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ÁREA HOSPITALAR**

Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva

Débora de Araújo Paz

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/14-26**

## **CAPÍTULO 2.....27**

### **SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Almino Pereira da Silva Filho

Neize Oliveira de Arruda

Aélem Cristina Apolicena Dantas

Larissa Karla Duarte da Silva

Giovani Adriano de Oliveira

Luciana Marques da Silva

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/27-35**

## **CAPÍTULO 3.....36**

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAPACITAÇÃO DE COZINHEIROS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS EM SÃO LUÍS- MA**

Thaís Camila Pereira Veloso

Amanda Mara Teles

Edmilson Silva Diniz Filho

Ana Carolina da Silva Muniz

Rafaely de Almeida Brito

Rebeca Cotrim Aragão da Conceição

Valonia Cristina Garcia Rodrigues

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Danilo Cutrim Bezerra

Viviane Corrêa Silva Coimbra

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/36-49**

**CAPÍTULO 4.....50**

**REFLEXÕES SOBRE O PANORAMA DOS INDICADORES DE PRÉ-NATAL E SEU IMPACTO NO PREVINE BRASIL**

Matheus Lopes dos Santos

Mayra Loreanne Nascimento Côrrea

Ana Cláudia Paiva Cardoso

Bruno Raphael da Silva Feitosa

Nely Dayse Santos da Mata

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/50-70**

**CAPÍTULO 5.....71**

**PRÁTICAS POPULARES NO CUIDADO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Carla Regina de Almeida Corrêa

Arielli Paula Prado Corcino de Oliveira

Lorena Araújo Ribeiro

Karen Jeanne Cantarelli

Suellen Rodrigues de Oliveira Maier

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/71-87**

**CAPÍTULO 6.....88**

**FERRAMENTA PARA O ACOMPANHAMENTO DA HAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE ARARIPINA-PE**

Vitória dos Santos Duete

Ana Gabriela Holanda Sampaio

Maria Misrelma Moura Bessa

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/88-99**



<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>100</b>
<b>SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS QUANTO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR: ANÁLISE DA DIMENSÃO EDUCACIONAL EM SAÚDE</b>	
Jéssica Sabrina Costa	
Heloisa Helena Barroso	
Eliene Pereira da Silva	
Liliane da Consolação Campos Ribeiro	
Bárbara Ribeiro Barbosa	
Paulo Henrique da Cruz Ferreira	
Thaisa Mara Rocha Rodrigues	
<b>DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/100-109</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>110</b>
<b>CONHECIMENTO DOS HOMENS SOBRE A VACINA DO HPV</b>	
Ted Rogers de Paula Silva	
Vitória da Paixão	
Leonardo Wilans Pereira de Souza Rocha	
Camila Ferreira Cavalheiro	
Carlos Henrique de Jesus Costa	
Fabiana Aparecida Vilaça	
<b>DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/110-126</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>127</b>
<b>RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Brenda Silva Cunha	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Maria Naiane Rolim Nascimento	
Claudia Feio da Maia Lima	
Bruna Rafaela Carneiro	
<b>DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/127-148</b>	

**CAPÍTULO 10.....149**

**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONDUÇÃO DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Sonia Maria Silva de França

Camila Miranda Pereira

Maria do Carmo Dutra Marques

Lotar Matheus Evangelista Cecilia

Alana Rebouças Torres de Lima

Larissa Gislaine Silva Pinheiro

Jinny Priscila Chaves Santiago

Ana Cristina Santos de Sousa

Renan da Cruz Monteiro

Denise Santos Macedo

Geovanna Dos Passos Cardoso

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/149-159**

**CAPÍTULO 11.....160**

**VER-SUS POTIGUAR EM FOCO SOB O OLHAR DA EQUIPE ORGANIZADORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ruth Nayara Firmino Soares

Karoline Câmara Noronha

Dinorah de França Lima

George Sillas Silva Gomes

Rayane Larissa Santos de Araújo Monteiro

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/160-170**

**CAPÍTULO 12.....171**

**ANÁLISE DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO LEITE CRU COMERCIALIZADO EM CAMPINA GRANDE - PB**

Ariane Rodrigues Cabral

Katcilanya Menezes de Almeida

Gilmara Pereira Caetano

Rikaelly Vital Costa

Yenisei Bezerra de Melo

Ana Patrícia Silva Galvão

Aline Azevedo do Nascimento

Liege Farias

Fiama Rayka Gonçalves Cabral

Shisbelle Darfany Ramos Remígio dos Santos

Valneli da Silva Melo

Maria Eduarda Paulino da Silva

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/171-183**

**CAPÍTULO 13.....184**

**BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ**

Gilvânia da Conceição Rocha

Afonso Feitosa Reis Neto

Gabriela de Sousa Silva Rios

Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho

Dennisy Kelle Gonçalves de Melo Bezerra

Kássia Elen Ribeiro de Melo

Rallyane Brunna de Souza Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/184-196**

**CAPÍTULO 14.....197**

**AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA LOCALIZADA NA ZONA NORTE DO CEARÁ**

Alysan Gomes Vasconcelos

Carlos Helton Vieira de Miranda

Thais Gomes de Vasconcelos

Renaledângela Gomes de Vasconcelos

Zilmara Tavares de Souza Cosme

Maria Gabriela Miranda Fontenele

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/197-209**

**CAPÍTULO 15.....210**

**A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE TIANGUÁ – CE ENTRE 2011 E 2012**

Alysan Gomes Vasconcelos

Carlos Helton Vieira de Miranda

Thais Gomes de Vasconcelos

Renaledângela Gomes de Vasconcelos

Zilmara Tavares de Souza Cosme

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/210-217**

**CAPÍTULO 16.....218**

**O ABSENTEÍSMO DOS PACIENTES EM CONSULTAS MÉDICAS ÀS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ – MT**

Guilherme Serafim Alberton

Ana Paula Arruda Fraga

Ana vitória Marasini Vacaro

Dalila Gabrielly Bonetti Rocha

Laura Cristina Marcelo

Gabriel Falcão de Oliveira

Gabrielly Luiz Ferreira

Guilherme Vinicius Tonon Caovilla

Maria Eduarda Ferreira de Almeida

Tharlla Almeida Faria

Romanyelle Gyuliana Correa de Miranda

Carla Aparecida Silva Lima

**DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/218-223**

<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>224</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, DIABETES MELLITUS E MENOPAUSA</b>	
Anne Gabrielle de Sousa Diniz	
Georgia Maria Candido Herculano	
Ingred Costa Ibiapina	
Pammella Costa Jacó	
Stephanie Lara Soares Matos	
Maria Misrelma Moura Bessa	
<b>DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/224-232</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>233</b>
<b>VOZ CANTADA: CONCEITUAÇÃO, CUIDADOS E PARÂMETROS ATUALIZADOS DE MENSURAÇÃO VOCAL</b>	
Thaís Diniz Carvalho	
Alessandro de Oliveira	
<b>DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/233-246</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>247</b>
<b>PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICAS FITOTERÁPICO NA BAIXADA MARANHENSE</b>	
Diemerson Garcia Pimenta	
Maria de Fatima Aires	
Keliane Pinheiro Sá	
Eliane Correa Alves	
Marcia Cristina Ferreira Marinho	
Carmen Hellen da Silva Rocha	
<b>DOI: 10.47094/978-65-5854-322-0/247-258</b>	

### PRÁTICAS POPULARES NO CUIDADO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

**Carla Regina de Almeida Corrêa<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, Rondonópolis, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/3124744942291736>

**Arielli Paula Prado Corcino de Oliveira<sup>2</sup>**

Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, Rondonópolis, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/4810883217441067>

**Lorena Araújo Ribeiro<sup>3</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, Rondonópolis, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/8927733225066189>

**Karen Jeanne Cantarelli<sup>4</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, Rondonópolis, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/8179721455971039>

**Suellen Rodrigues de Oliveira Maier<sup>5</sup>.**

Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, Rondonópolis, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/6966253254157870>

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar a produção científica acerca das práticas populares no cuidado infantil. Realizou-se uma revisão integrativa de artigos científicos indexados nas bases de dados, LILACS, Web of Science, MEDLINE, BDNF, Pubmed, SciELO e Scopus (Elsevier), considerando publicações a partir de janeiro de 1990 a abril de 2020, utilizando os seguintes descritores: Cuidado Infantil/*Child Care*, Saúde Infantil/*Child Health*, Terapias Complementares/*Complementary Therapies*, Medicina Tradicional/*Medicine, Traditional* e Enfermagem Transcultural/*Transcultural Nursing*. De 419 artigos encontrados, 10 foram incluídos por preencherem os critérios de inclusão e foram analisados através de dois instrumentos: Critical Appraisal Skill Programme e Agency for Healthcare and Research and Quality. As principais práticas populares no cuidado infantil exibidos pelos artigos foram: bezenduras, simpátias, utilização de chás, cuidados com o coto umbilical e cuidados com icterícia. Conclui-se que há necessidade de pesquisas sobre temática para estimular o desenvolvimento de políticas públicas que trabalhem a questão das práticas populares com intuito de aprimorar as habilidades dos profissionais de saúde e articulação dos cuidados respeitando a diversidade cultural de cada comunidade.

**DESCRITORES:** Cuidado Infantil. Medicina Tradicional. Enfermagem Transcultural.

## POPULAR PRACTICES IN CHILD CARE: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** This study aimed to identify and analyze the scientific production on practices in child care. An integrative review of scientific articles indexed in the databases LILACS, Web of Science, MEDLINE, BDNF, Pubmed, SciELO and Scopus (Elsevier) was carried out, considering publications from January 1990 to April 2020, using the following descriptors: Child Care, Child Health, Complementary Therapies, Traditional Medicine, Transcultural Nursing. Out of the 419 articles found, 10 were included because they met the inclusion criteria and were analyzed using two instruments: Critical Appraisal Skill Program and Agency for Healthcare and Research and Quality. The main popular practices in child care shown by the articles were: superstitious rituals, the use of teas, umbilical stump care and jaundice care. It was concluded that there is a need for research on the subject to stimulate the development of public policies that address the issue of popular practices in order to improve the skills of health professionals and articulation of care respecting the cultural diversity of each community.

**DESCRIPTORS:** Child Care. Medicine Traditional. Transcultural Nursing.

## INTRODUÇÃO

A prática popular pode ser definida como valores, crenças, cultura, etnia, religião e saberes compartilhados, entre outros fatores que permeiam a vivência de uma comunidade ao longo das gerações (ISERHARD; BUDÓ; NEVES; BADKE, 2009). A percepção de experiência vivenciada por cada indivíduo pode ser uma das explicações da origem das crenças e práticas populares existente no século XXI, a construção de saberes representa um fator relevante perante acontecimentos e decisões, cujos resultados provocam repercussões sociais importantes (BARBOSA et al., 2004).

Neste contexto, das práticas populares, o cuidado infantil destaca-se diante das crenças, mitos e costumes resultantes da **tradição cultural familiar. Essa diversidade comunitária pode ser vista por exemplo, através da escolha por medidas caseiras no cuidado da criança, uma justificativa para esta opção é a facilidade em obter tais terapias pois, as crenças compartilhadas por pessoas é abrangente e integra diferentes grupos.** Quando os cuidados são prestados concomitantemente o volume cultural expande-se ainda mais, porque o entendimento compartilhado fornece interpretações que direcionam a vivência da família (MOURA et al., 2014; ANDRADE et al., 2015).

O Cuidado Transcultural, proposto por Madeleine Leininger contextualiza as diversidades populares onde a forma de cuidar precisa ser sensível e ter origem nas

necessidades do indivíduo, sua família e grupos culturais compreendendo sua visão de mundo, seu conhecimento e suas práticas como base para decisões e ações assistenciais (LUNA; CAMERON, 1989). Uma vez que, a busca pela recuperação da saúde e pelo restabelecimento do equilíbrio biopsíquico, o indivíduo acaba lançando mão de recursos naturais e de práticas existentes em seu meio social para o alívio e cura de seus males.

Para tanto, perceber o perfil do público que está sendo abordado e o nível de entendimento do mesmo, em sintonia com a influência cultural local, irá possibilitar uma negociação da prática do cuidado, porém, respeitar a cultura, os significados, padrões, valores e modo de vida dos cuidadores das crianças não significa abandonar ou desprezar o sistema profissional de saúde, mas sim, interagir com essas formas de cuidar (LUNA; CAMERON, 1989; OLIVEIRA; ROCHA, 2015).

Com base no exposto, questiona-se: Quais são as práticas populares no cuidado infantil? Assim, o estudo objetivou identificar e analisar a produção científica acerca das práticas populares no cuidado infantil.

## MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, que tem por intuito integrar resultados de estudos anteriores sobre a temática abordada. As revisões integrativas têm a capacidade de evidenciar compreensão significativa sobre assuntos específicos e destacar lacunas que precisam ser integradas, por meio de realização de novos estudos. Concerne em método propício para enfermeiros que estão na prática clínica e desejam realizar assistência de enfermagem baseada em evidências científicas (EDUCAÇÃO, 2014; SOARES *et al.*, 2014).

As etapas seguidas na elaboração desta revisão foram: 1) elaboração da pergunta norteadora 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão 3) definição dos descritores, busca na literatura e coleta de dados 4) análise crítica dos estudos incluídos 5) interpretação dos resultados 6) apresentação da revisão (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

A fase de seleção dos estudos ocorreu por intermédio de busca eletrônica a artigos originais que respondessem à pergunta de investigação, sendo estruturado a partir da estratégia P=Paciente ou Problema, I=Intervenção, C=Comparação ou controle, O=Outcomes ou desfechos (PICO)<sup>9</sup>. Atribuiu-se ao **P** cuidados infantis, ao **I** práticas populares, ao **C** não foi descrito, por não se tratar de estudo comparativo, e ao **O** saúde da criança. Dessa forma, a questão norteadora constituiu-se em: Quais são as evidências científicas disponíveis sobre as práticas populares no cuidado infantil?

A busca foi realizada em abril de 2020, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através de uma busca simultânea nas principais bases de dados de amplitude nacional e internacional sendo selecionados pelos filtros as seguintes bases de dados: Base de dados



em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Também foi realizada busca avançada na *SCOPUS*, *Web of Science*, *National Library of Medicine* (PubMed), e na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Os termos utilizados nas pesquisas, extraídos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH), foram: Cuidado Infantil/*Child Care*, Saúde Infantil/*Child Health*, Terapias Complementares/*Complementary Therapies*, Medicina Tradicional/*Medicine Traditional* e Enfermagem Transcultural/*Transcultural Nursing*, utilizando descritores nos idiomas inglês e português. Como estratégia de busca os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos (AND e OR), até que se obtivessem os estudos correspondentes aos critérios de inclusão e exclusão delimitados.

Para identificar possíveis artigos elegíveis foi utilizado o gerenciador de referências bibliográficas EndNoteX9®, no qual, os artigos foram importados das bases de dados já supracitados para o software. A seleção obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, espanhol e inglês nos últimos 20 anos, que apresentassem dados primários e estudos disponíveis na íntegra. Os trabalhos que não respondem à questão norteadora, publicações referentes a teses, dissertações, resumo de congresso, anais, editoriais, comentários e opiniões, artigos de revisão de literatura e publicações em que o método não foi claramente descrito foram excluídos da revisão.

Para a seleção dos estudos, foram seguidas as recomendações do PRISMA (PAGE; MOHER, 2017) conforme apresentado na figura 1. No desenvolvimento da análise, foi elaborado pelos autores um formulário com os seguintes itens: título, autores, desenho do estudo, práticas populares, ano de publicação e país/idioma.

No que tange a avaliação da qualidade metodológica dos artigos pré-selecionados foram aplicados dois instrumentos: *Critical Appraisal Skill Programme* (CASP) e *Agency for Healthcare and Research and Quality* (AHRQ) (EDUCAÇÃO, 2014). O CASP permite aos pesquisadores avaliar a qualidade dos estudos quantitativos e qualitativos de maneira objetiva e sistemática (EDUCAÇÃO, 2014; CASP, 2017). Propõe um checklist que auxilia na análise crítica dos estudos quanto ao rigor, à credibilidade e à relevância por meio de 10 itens: objetivo claro e justificado; desenho metodológico apropriado aos objetivos; procedimentos metodológicos apresentados; seleção adequada da amostra; coleta de dados descrita; relação entre pesquisador e pesquisado; aspectos éticos; análise dos dados fundamentada; resultados apresentados discutidos; importância da pesquisa (CASP, 2017).

Os estudos foram classificados segundo a pontuação obtida na aplicação do CASP, sendo: 6 a 10 pontos (boa qualidade metodológica e viés reduzido) e mínima de 5 pontos (qualidade metodológica satisfatória, porém com risco de viés aumentado) (CASP, 2017).

O AHRQ é uma avaliação que classifica os estudos em seis níveis de acordo com o nível de evidência: **1**-revisão sistemática ou metanálise; **2**-ensaios clínicos randomizados; **3**-ensaio clínico sem randomização; **4**- estudos de coorte e de caso controle; **5**-revisão

sistemática de estudos descritivos e qualitativos e 6- único estudo descritivo ou qualitativo (EDUCAÇÃO, 2014; AHRQ, 2016).

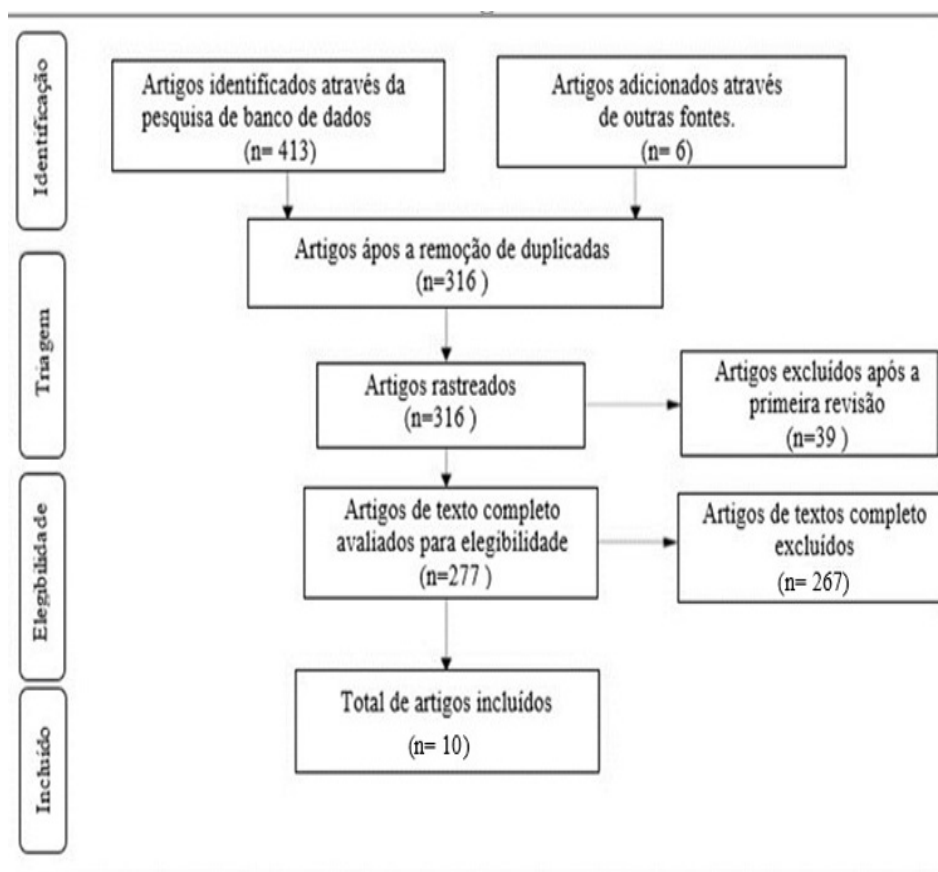
Para interpretação crítica dos artigos selecionados foi realizada análise descritiva dos estudos, procurando estabelecer a síntese integrativa dos resultados dos distintos estudos incluídos (STILLWELL, 2010).

## RESULTADOS

Para a seleção dos estudos, foi realizado vários cruzamentos entre os DesCS/*Mesh Terms*, até obter uma *String de busca* que respondesse a temática abordada, resultando um total de 419 artigos dos quais, 277 foram retirados para leitura dos títulos, resumos e leitura na íntegra. Ao término das estratégias de seleção do material, selecionou-se 10 estudos que atenderam os critérios de inclusão para revisão conforme apresentado na Figura 1. A amostra final foi representada por 10 artigos, 6 nacionais e 4 internacionais. As evidências científicas incluídas para elegibilidade foram posteriormente, submetidos a análise e discussão conforme apresentado no Quadro 1. Após a aplicação do CASP, foi possível constatar que os 10 artigos selecionados apresentavam uma boa qualidade metodológica e viés reduzido apresentando uma pontuação entre 6 a 10 pontos. A tabela abaixo faz uma breve síntese das publicações que obedeceram aos critérios de inclusão.

Quanto ao ano de publicação dos artigos variou de 2006 a 2019, um percentual de 70% (n=7) da maioria dos trabalhos, divulgados nos últimos 5 anos, e os outros 30% (n=3) do restante das publicações estava representado pelo ano de 2006, 2009 e 2014. Sobre o local de estudo país de origem, 60% (n=6) foram no Brasil, e as demais pesquisas ocorreram entre os países da Jordânia, Turquia, Cambódia e Indonésia. Em relação aos idiomas prevaleceram o Português e a Língua Inglesa. Já ao desenho metodológico dos artigos analisados ficou subdivididos da seguinte forma: 80% dos estudos utilizou abordagem qualitativa-descritiva sendo 1 com característica qualitativa observacional, 3 com abordagem qualitativa-descritiva, 2 com característica apenas qualitativa, 1 estudo qualitativo-descritivo-analítico, 2 estudos qualitativos um para abordagem fenomenológico e outro com abordagem hermenêutica e por fim, 2 estudos selecionados, de caráter transversal quantitativo. Todos os estudos citados acima, apresentam nível 6 na classificação da força das evidências de acordo com AHRQ.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos, elaborado a partir da recomendação PRISMA.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

**Quadro 01.** Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo título, autores, principais resultados, ano de publicação e país/idioma.

Título	Autores/ Ano	Desenho de estudo	Práticas populares	País / idioma
Práticas populares adotadas nos cuidados em saúde da criança.	Souza <i>et al.</i> (2006)	Estudo descritivo-analítico, abordagem qualitativa.	Chás raizadas, benzeduras; chás caseiros de ervas como poejo, camomila, erva cidreira, mentrasto, noz-moscada, funcho, hortelã, macela, folha de arnica, canela, erva-doce, levante e folha santa (dores e males); álcool a 70%, pó de fumo, azeite, pomada, azeite com erva-santa maria, açafraão e folha de fumo (cuidados com o coto umbilical).	Brasil/ Português

Práticas populares de mães adolescentes no cuidado aos filhos.	Tomeleri, Marcon (2009)	Estudo de abordagem qualitativa	Pedaço de lã na testa dos filhos; virando um copo de boca para baixo (aliviar soluço); a prática de vestir os filhos com as roupas ao avesso para prevenir que eles trocassem o dia pela noite; guardar o colo umbilical; uso de chás de ervas, massagens, toalha quente no abdômen, deixar o bebe de bruços (alívio de cólicas); garrafadas xarope de melado (resfriados); benzimento.	Brasil/ Português
A descriptive study on complementary and alternative medicine use in 0 to 1-year-old infants and nurses' awareness and recommendation for complementary and alternative medicine.	Çaliskan <i>et al.</i> (2014)	Estudo Transversal	Uso de suco de amora e massagem abdominal (cólica); azeite (dermatite atópica); ingestão de banana e pêsego (diarreia); compressa morna nas costas, azeite e amêndoas (constipação); limpar o corpo com água e vinagre, pingar leite no nariz (febre); água com açúcar, leite com mel e rabanete com mel (tosse).	Turquia/ Inglês
Saberes populares e produção de saúde: repensando práticas no cuidado materno-infantil.	Melo <i>et al.</i> (2015)	Estudo qualitativo descritivo	Óleo de mamona, de pequi e enfaixar umbigo (cuidados com coto umbilical); não torcer as roupas, só espremer, deixar com um pouco d'água para não dar dor de barriga no bebê; deixar as roupas do recém-nascido no sol dá cólicas; usar roupas com "carocinhos" provoca dermatite atópica.	Brasil/ Português
Use of Camphor and Essential Oil Balms for Infants in Cambodia.	Bazzano <i>et al.</i> (2016)	Estudo qualitativo observacional.	Óleos e bálsamo contendo cânfora, mentol e eucalipto (derivados terpênicos), na prevenção de problemas estomacais, resfriados cicatrização umbilical, diarreia e fortalecimento sistema imunológico.	Cambodia/ Inglês
Combining Natural Ingredients and Beliefs: The Dayak Tribe's Experience Caring for Sick Children with Traditional Medicine.	Angge - rainy <i>et al.</i> (2017)	Estudo descritivo, qualitativo fenomenológico.	Rituais usados no cuidado da criança: aplicação de extrato de cebola no corpo; médium para purificação.	Indonésia/ Inglês
Práticas maternas de cuidado domiciliar à criança com diarreia e pneumonia.	Oliveira <i>et al.</i> (2018)	Estudo Qualitativo de abordagem hermenêutica	Soro; antiinflamatório; paracetamol; dipirona e antibiótico (pneumonia).	Brasil/ Português

Práticas maternas e uso de terapias alternativas no cuidado da criança.	Brondani <i>et al.</i> (2018)	Estudo quantitativo descritivo transversal	Chá de folhas como camomila, arruda, folha de tomate, folha de mandioca e erva-doce leite materno, amido de milho, álcool, açúcar, sal e telha virgem (na hora do banho do recém-nascido); água e sabão, álcool a 70%, soro fisiológico, fumo, moedas, faixas e óleos (higiene do coto umbilical); colírios e leite materno (conjuntivite); banho de sol e banho de picão (icterícia); pomadas a base de Vitamina A, D, B5 e E, óxido de zinco, nistatina, cetoconazol, neomicina (dermatites): chá de camomila e erva-doce (cólicas).	Brasil/ Português
Traditional neonatal care practices in Jordan: A qualitative Study.	Mrayan <i>et al.</i> (2018)	Estudo qualitativo descritivo.	Práticas de cuidados ao recém-nascido utilizadas pelas mulheres da Jordânia: esfregar a pele do recém-nascido com sal, azeite ou com um óleo de bebê (para não deixar a pele ressecada e tirar mau-olhado); banho com água morna e salgada ou esfregar o sal diretamente na pele após o nascimento e deixar por alguns dias (auxiliar o processo de cicatrização umbilical e infecção de pele); esfregar a pele do recém-nascido (feminino) com sangue de morcego imediatamente após o parto (impedir o crescimento de pelos no corpo); abstenção de cortar as unhas (acreditasse que a criança se tornará uma pessoa mesquinha); ervas “anise”/“sagebrush” cozidas, ou água com açúcar (cólica e para facilitar o sono); colocar o bebê sob uma lâmpada fluorescente doméstica e usar colar de alho por 7 dias (icterícia); leite materno (curar infecções, como oculares, infecção do cordão umbilical e hiperemia genital do recém-nascido)	Jordânia/ Inglês
Práticas populares no cuidado infantil: percepção das mães.	Takemoto <i>et al.</i> (2019)	Estudo de abordagem qualitativa.	Crenças (oração derrubando brasa na água) e simpatias (galho de bracinga serrado de três a nove pauzinhos em cima do umbigo pressionando para baixar umbigo grosso); tijolo vermelho raspado com água misturado até formar uma pasta (coto umbilical); chá de camomila erva doce (cólica); chá de hortelã com vinagre, hortelã com alho e mel, leite com hortelã, simpatia da bolinha de fio, enrola corta e joga no prato, e faz oração (verminoses); banho de sol atrás do vidro, chá de picão, banho com caldo de feijão (tratamento icterícia), banho com aliança dentro da banheira para prevenir icterícia; benzedeadas.	Brasil/ Português

## DISCUSSÃO

As principais práticas populares no cuidado infantil exibidos pelos artigos foram: benzaduras, simpatias, utilização de chás, cuidados com o coto umbilical e icterícia.

Um estudo descritivo-analítico de natureza qualitativa realizado em Firminópolis-GO Brasil, sobre as práticas populares adotadas no cuidado infantil, com 20 pais e/ou responsáveis de crianças de 0 a 1 ano de idade (SOUZA *et al*, 2006) e estudo realizado em Londrina-PR Brasil, de caráter quantitativo-descritivo, transversal, sobre as práticas maternas e uso de terapias alternativas no cuidado da criança (BRONDANI *et al*, 2018), ambas os entrevistados apontaram práticas relacionadas ao uso de chás caseiros, benzaduras, cuidados com o coto umbilical, banho do recém-nascidos, dermatite atópica, icterícia e conjuntivite. Portanto, os pesquisadores ressaltam a importância de os profissionais de saúde conheçam as práticas populares a cerca do cuidado da criança para uma assistência condizente com a realidade do cliente promovendo dessa maneira, uma intervenção precoce (SOUZA *et al*, 2006; BRONDANI *et al*, 2018).

Um desfecho similar a estes estudos, foi a pesquisa realizada com 6 profissionais enfermeiros da Estratégia Saúde da Família em Crato-Ceará Brasil, no qual, as principais práticas populares usadas pelas mães no cuidado da criança apontadas pelos profissionais foram: chás caseiros, procura de rezador e cuidados com o coto umbilical. Os resultados equivalentes entre mães das pesquisas anteriores (SOUZA *et al*, 2006; BRONDANI *et al*, 2018) e enfermeiros, demonstram que estes, tem conhecimento dos conceitos pertinentes a práticas e crenças populares, no entanto, os autores relatam a necessidade de aprofundamento em relação às formas de trabalhá-lo na comunidade (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Um estudo prévio qualitativo, com referencial teórico voltado a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural sobre práticas populares de mães adolescentes no cuidado aos filhos, realizado no município de Cambé na Região Norte do Estado do Paraná Brasil, os pesquisadores verificaram cuidados populares presentes na cultura familiar, como a amamentação cruzada, o oferecimento de chás, a roupa ao avesso, a guarda do coto umbilical, a oferta de xaropes, e benzimentos (TOMELERI; MARCON, 2009). Os cuidados populares apareceram fortemente arraigados na vida das mães adolescentes, sendo transmitidos e orientados pelas pessoas mais experientes. Para tanto, os autores enfatizam que os profissionais de saúde precisam ter maior interação não somente com as mães adolescentes, mas também não esquecer que elas pertencem a um contexto familiar permeado por conhecimentos, valores e crenças (TOMELERI; MARCON, 2009).

Em consonância com este estudo, em Porto Alegre e São Leopoldo-RS Brasil, foi desenvolvido uma pesquisa a respeito das vivências de 12 mães adolescentes e sua família. O resultado deste trabalho científico, evidenciou que a influência familiar no cuidado desenvolvido com o bebê é predominante. O medo manifestado em realizar os cuidados básicos com os recém-nascidos é um fator decisivo para incorporação da cultura familiar



pois, a adolescente acaba delegando o cuidado da criança a outro parente mais experiente, confirmando dessa forma, a essência dos saberes culturais na prática do cuidado infantil entre mães adolescentes (MOTTA *et al.*, 2004).

Um estudo advindo da Turquia, província Central de Anatólia, de caráter descritivo com seguimento transversal realizado em 20 centros de saúde, investigou sobre uso de *Complementary and alternative medicine* (CAM) em bebês de 0 a 1 ano de idade, mostrando que as práticas mais prevalentes no cuidado da criança foram: massagens, chás de ervas e uso de óleos<sup>16</sup>. Diante desse contexto, os autores destacam a sugestão de treinamentos sobre medicina complementar e alternativa voltados ao profissional de enfermagem pois, é imprescindível que orientações sobre o uso de CAM sejam repassadas as mães (CALISKAN *et al.*, 2015).

Já na Itália pesquisa sobre uso de CAM em crianças apresentou como destaque as práticas de massagens, uso ervas medicinais, e homeopatia. A reprodução de novos estudos baseados em evidências sobre medicina alternativa e complementar é escasso e há necessidade de novas pesquisa para respaldo das práticas assistências no cuidado infantil (STAMPINI *et al.*, 2019).

Em Petrolina-PE Brasil, um estudo exploratório de abordagem qualitativo, descritivo realizados com 12 gestantes analisou os saberes populares e produção de saúde repensando as práticas no cuidado materno-infantil, no qual, o cuidado com coto umbilical, dermatite atópica e cuidados com cólicas apresentadas nos recém-nascidos destacou-se entre as gestantes. Mediante a isto, os autores compreenderam que há necessidade de ampliar as informações para temas pouco explorados, sobre cuidados neonatais nas consultas e nos grupos de apoio (MELO *et al.*, 2015).

Resultado similar a este estudo, foi de uma pesquisa transversal, analítica, com cunho investigativo sobre os conhecimentos dos cuidados neonatais das gestantes, realizado na cidade de Ipatinga-MG Brasil, os pesquisadores descobriram que os cuidados com coto umbilical, diarreia, constipação e cólicas, apresentaram-se como erros mais frequentes e as práticas culturais, familiares podem ter influenciado nessas falhas de cuidados apresentadas pelas gestantes. Dessa maneira, os profissionais de saúde precisam assumir postura favorável ao uso prático desses saberes populares, porém não significa que irá incentivar por completo, mas aliar o conhecimento do senso comum aos princípios científicos (BARROSO, *et al.*, 2017).

Em 2014 na Cambódia, um estudo qualitativo observacional verificou o uso de bálsamos de cânfora e óleo essencial em recém-nascidos. A pesquisa destacou que a utilização de óleos e bálsamos contendo cânfora, mentol e eucalipto (derivados terpênicos) na prática de saúde em crianças menores de dois anos são contra indicadas devido sua hepatoneurotoxicidade. De aplicação tópica, estes derivados terpênicos são voltados para alívio da respiração (falta de ar e taquipneia) porém, os autores mencionam que o uso da cânfora em recém-nascido pode causar efeito contrário aos invés de proporcionar uma

homeostasia do sistema respiratório (BAZZANO *et al.*, 2017).

Em contrapartida a este estudo uma pesquisa observacional de caso-controle também realizado na Cambódia com 9 lactentes taquipneicos e 10 saudáveis, foi detectado que não havia qualquer vestígio de cânfora no sangue do grupo controle e nem dos lactentes saudáveis. Logo, os pesquisadores concluíram que a cânfora não estava associada a taquipneia em crianças (JOHNSON *et al.*, 2017). Porém, existem muitas controvérsias quanto ao seu uso, alguns autores retratam que a exposição pode provocar desmielinização difusa aguda do cérebro por isso, não é recomendável seu uso em crianças menores de dois anos por terem maior probabilidade de intoxicação (MANORENJ; INTURI; PANCHETI, 2016).

Foi identificado outra pesquisa na Indonésia com o intuito investigativo sobre combinação de ingredientes naturais e crenças realizada com tribo Dayak. Os resultados do estudo apontaram práticas de cuidados infantil como: rituais, aplicação de extrato de cebola no corpo e medium(benzedor) para purificação<sup>19</sup>. Diante desse contexto, os pesquisadores consideraram como fator revelante o conhecimento dos profissionais de saúde para intervenção do cuidado cultural e realização de educação em saúde a esses pais sobre os riscos de não procurar profissionais para atendimento de emergência a crianças com condições que não pode ser tratadas em casa com a medicina tradicional (ANGGERAINY; WANDA; HAYATI, 2017).

Outro estudo semelhante realizado na comunidade quilombola do Monte Recôncavo em São Francisco do Conde – BA Brazil, evidenciou práticas populares de saúde no cuidado de crianças, relacionadas ao uso dos chás e remédios caseiros, banhos, amuletos, incluindo as práticas religiosas, como as rezas e uso do óleo ungido. A rede de apoio para o cotidiano dessas famílias formada pelo profissionais de saúde é um suporte essencial para desmistificar as crenças culturais no cuidado infantil (MORAIS, 2013).

Em Fortaleza-CE Brasil, pesquisadores desenvolveram um estudo sobre práticas maternas no cuidado domiciliar à criança com diarreia e pneumonia, nesta evidência científica os cuidados se voltaram para automedicação como soro fisiológico; anti-flamatório; antipiréticos e antibióticos<sup>20</sup>. Portanto, os autores consideraram que os profissionais de saúde devem utilizar como ferramenta de trabalho, a escuta, para além de ouvir, sem desmerecer os saberes, mas, sim, somar o conhecimento popular (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Condizente ao estudo supracitado, foi realizado no Rio de Janeiro uma investigação com 21 mães, no qual, os resultados dessa pesquisa apontaram práticas quanto ao uso de antipiréticos, soro fisiológico antialérgicos, antibióticos e principalmente, descongestionantes, no cuidado da criança com problemas respiratórios. O prestador de assistência à saúde precisa ter interesse nas experiências das famílias, especialmente ter uma atenção especial voltadas às mães, pois as orientações repassadas aos cuidadores irão influenciar suas escolhas durante a oferta do cuidado à criança (SILVA, 2011).



Na Jordânia, as práticas tradicionais de cuidados neonatais apontadas por um estudo qualitativo- descritivo realizado com 40 mães destacou a prática de esfregar a pele do recém-nascido com sal, panos, e outras modalidades de tratamento considerados comuns nesta região. Diante desse contexto cultural, os pesquisadores concluíram a necessidade de novos estudos para determinar e relatar os pontos positivos que levariam a indicação ou a não indicação dessas práticas em relação à saúde neonatal (MRAYAN; ABUJILBAN; ABUIDHAIL; ALSHRAIFEEN, 2018).

Outra pesquisa também realizada na Jordânia revelou diversas práticas de cuidados infantis, entre elas evidenciou o uso de compressas frias de água e vinagre, supositórios caseiros de sabão de azeites e moedas sobre o coto umbilical. Os achados científicos corroboram para planejar e desenvolver estratégias e políticas de saúde que aumentem a conscientização do público sobre os efeitos adversos causados à saúde da criança (ARABIAT, 2019).

Estudo prévio objetivou descrever a percepção das mães em relação as práticas populares no cuidado infantil, a pesquisa de abordagem qualitativa realizada Irati-PR Brasil, pontuou cuidados voltados a crenças, simpatias, coto umbilical, verminoses, tratamento de icterícia e benzedeadas foram considerados principais saberes culturais prevalentes entre as mães. Portanto, os autores acreditam que o uso das práticas populares incluído o papel da benzedeadas se mantém forte no contexto social e cultural das famílias, principalmente influenciado pelas avós (TAKEMOTO; ZARPELON; TOSSETTO, 2019).

Em Matlab/Bangladesh um estudo qualitativo revelou as percepções e práticas de mães voltas ao cuidado da criança demonstrando maior procura de curadores espirituais ao invés do serviço de saúde. A extensão assistencial por curandeiros não mostrou declínio com o avanço das ciências médicas modernas; ao contrário, aumentou com o passar do tempo (HAQUE; CHOWDHURY; SHAHJAHAN; HARUN, 2018). Percebe-se que a práticas de benzimentos é um contexto cultural mundial experienciado por diversas comunidades.

Pode -se observar que os trabalhos incluídos nesta revisão foram realizados em contextos socioculturais diversos, abrangendo estudos nacionais e internacionais qualitativos e quantitativos. Os cuidados prestados a saúde da criança demonstram cada vez mais a vulnerabilidade as experiências culturais, necessitando de ações de promoção e prevenção para ajudar a mitigar atitudes prejudiciais à saúde infantil e alinhar os saberes benéficos, culturais a atuação assistencial dos profissionais de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados sugerem que os profissionais de saúde precisam se adequar a realidade de cada comunidade, ponderando os saberes culturais a conhecimento científicos além de, promover educação comunitária relacionados as principais práticas populares na saúde da criança voltados ao cuidado com coto umbilical, benzedeadas, simpatias, utilização de chás

e tratamento de icterícia entre outras evidências apresentadas nos resultados deste estudo.

O conhecimento das particularidade de cada indivíduo fornece subsídios importantes para a atuação do enfermeiro, no sentido de considerar a cultura na qual, o indivíduo está inserido para a prestação de um cuidado de enfermagem com qualidade pois, se tratando do cuidado da criança, essa influência cultural se torna ainda mais evidente. Dessa forma, é imprescindível conhecer o contexto sociocultural das mães, bem como identificar seus saberes e práticas de cuidado, para considerar suas crenças e costumes na prática de atenção à saúde.

A partir desta revisão foi possível observar que a produção científica em relação as práticas populares no cuidado criança ainda é muito reduzida o que ressalta a necessidade de pesquisas no tocante a esta temática para subsidiar e estimular o desenvolvimento de políticas públicas que trabalhem a questão das práticas populares com o intuito de promover melhor articulação dos cuidados de acordo com a vivência de cada comunidade.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

AGENCY FOR HEALTHCARE RESEARCH AND QUALITY (AHRQ) Quality Improvement and monitoring at your fingertips. Rockville: Agency for Healthcare Research and Quality, 2016. Disponível em: <https://qualityindicators.ahrq.gov/> . Acessado em 21 abr. 2020.

ANDRADE, R.D.; SANTOS, J.S.; MAIA, M.A.C.; SILVA, M.A.I.; VERÍSSIMO, M.D.L.Ó.R.; MELLO, D.F.D. Home visit: care technology used by nurses to advocate for child's health. **Texto & Contexto-Enfermagem**.v.24, n.4, p.1130-6, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/DR9rYXyDHPTjcs5p8xZ4gLc/?lang=en> . DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500000120015> . Acessado em 20 abr. 2020.

ANGGERAINY SW, WANDA D, HAYATI H. Combining Natural Ingredients and Beliefs: The Dayak Tribe's Experience Caring for Sick Children with Traditional Medicine. **Comprehensive Child and Adolescent Nursing-Buildng Evidence for Practice**. v.40, p.29-36,2017, suplemento 1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29166197/> . DOI: <https://doi.org/10.1080/24694193.2017.1386968> . Acessado em 8 fev.2020.

ARABIAT DH, WHITEHEAD L, AL JABERY M, TOWELL-BARNARD A, SHIELDS L, ABU SABAH E. Traditional methods for managing illness in newborns and infants in an Arab society. **Int Nurs Rev**. v. 66, n. 3, p. 329-37, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30843192/> . DOI: <https://doi.org/10.1111/inr.12505> . Acessado em 22 abr. 2020.

BARBOSA MA, MELO MBD, SILVEIRA JÚNIOR RS, BRASIL VV, MARTINS CA, BEZERRA ALQ. Saber popular: sua existência no meio universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 57, n. 6, p. 715-9, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QxMYP437QzCFRRDpVpTjvBd/abstract/?lang=pt> . DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000600017> . Acessado em: 22 abr. 2020.

BARROSO FF, LAURA FERNANDES AREDES CUNHA, AMORIM C, BACCARINI PIRES A, VALADÃO AF. Conhecimento sobre Cuidados Neonatais de Gestantes de Unidades Básicas de Saúde do Município de Ipatinga, Minas Gerais. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. v.18,n.3, 2017. Disponível em : <https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.univaco.edu.br/resources/files/tcc/2016-2/20162-0123.pdf> . Acessado em: 30 mai. 2020.

BAZZANO AN, VAR C, GROSSMAN F, OBERHELMAN RA. Use of Camphor and Essential Oil Balms for Infants in Cambodia. **J Trop Pediatr**. v.63, n.1, p. 65-9, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27370817/#:~:text=Balms%20and%20oils%20containing%20terpenic,young%20children%20have%20been%20published>. DOI: <https://doi.org/10.1093/tropej/fmw013> Acessado em 20 abr. 2020.

BRONDANI KJDM, FERRARI RAP, CARDELLI AAM, TACLA MTGM, FANÇOSO FG, DALMAS JC. Práticas maternas e uso de terapias alternativas no cuidado da criança. **Cogitare enferm**. v. 23, n.4,2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483660655013/html/#:~:text=PR%C3%81TICAS%20MATERNAS%20E%20USO%20DE%20TERAPIAS%20ALTERNATIVAS%20NO%20CUIDADO%20DA%20CRIAN%C3%87A&text=RESUMO%3A,primeiros%2042%20dias%20p%C3%B3s%20parto>. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v23i4.54090> Acessado em 20 abr 2020.

CALISKAN N, YILDIRIM N, ATALAY S, KAVAKLI M, OZDOGAN A. A descriptive study on complementary and alternative medicine use in 0 to 1-year-old infants and nurses' awareness and recommendation for complementary and alternative medicine. **Int J Nurs Pract.**, v.21, n.5, p. 511-21, 2015. Disponível em : <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24666680/> . DOI: <https://doi.org/10.1111/ijn.12274> . Acessado em 20 abr. 2020.

CRITICAL APPRAISAL SKILLS PROGRAMME (CASP): making sense of evidence. Oxford, UK: CASP UK; 2017. Disponível em: <https://casp-uk.net/casp-tools-checklists/> . Acessado em 30 mai. 2020.

EDUCAÇÃO GA. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte: **Grupo Anima Educação**. 2014. Disponível em: [http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual\\_revisao\\_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf](http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf) . Acessado em 2 abr. 2020.

HAQUE MI, CHOWDHURY A, SHAHJAHAN M, HARUN MGD. Traditional healing practices

in rural Bangladesh: a qualitative investigation. **BMC Complement Altern Med.** v. 18, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12906-018-2129-5#:~:text=The%20key%20religious%20healing%20practices,home%20with%20their%20indigenous%20knowledge>. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12906-018-2129-5> . Acessado em 30 abr. 2020.

ISERHARD ARM, BUDÓ MDLD, NEVES ET, BADKE MR. Práticas culturais de cuidados de mulheres mães de recém-nascidos de risco do sul do Brasil. **Escola Anna Nery.** v. 13, n. 1, p. 116-22, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/G4D5sWScqWWZ986BMQdvWQM/abstract/?lang=pt> . DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000100016> . Acessado em: 30 abr. 2020.

JOHNSON CR, PORTER SG, COATS D, WHITFIELD KC, MENGKHEANG K, TOPAZIAN MD, *et al.* No camphor toxicity in Cambodian infants. **Global pediatric health.** v. 4, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5406147/> DOI: <https://doi.org/10.1177/2333794X17702980> . Acessado em: 30 abr. 2020.

LUNA, L ; CAMERON, C. Leiningers transcultural nursing . In : FITZPATRICK, J. ; WHALL, A. Conceptual Models of Nursing . 2.ed. Califórnia , Appleton Lange , 1989. cap.5, p.227-38.

MANORENJ S, INTURI S, PANCHETI N. Camphor poisoning presenting as acute diffuse demyelination of brain. **Int J Community Med Public Health.** v. 3, n. 9, p. 2686–2688, 2016. Disponível em: <https://www.ijcmph.com/index.php/ijcmph/article/view/279>. DOI: <https://doi.org/10.18203/2394-6040.ijcmph20163097>. Acessado em 22 abr 2020.

MELO MCP, DE ARAÚJO GOMES LM, MISTURAC, CRUZ DD, FERREIRA AC, FERNANDES CX. Saberes populares e produção de saúde: repensando práticas no cuidado materno-infantil. **Revista de APS.** v. 18, n. 4, p. 492-499, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15674>. Acessado em 20 abr. 2020.

MORAIS A. O Cuidado às Crianças Quilombolas no Domicílio à luz da Teoria Transcultural de Leininger. 2013. 200f: Tese (Doutorado em Enfermagem)–Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia; 2013. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/13989> . Acessado em 30 abr. 2020.

MOTTA MDGC, RIBEIRO NRR, PEDRO ENR, COELHO DF. Vivências da mãe adolescente e sua família. **Acta Scientiarum Health Sciences.** v. 26, n. 1, p. 249-256, 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/239326666\\_Vivencias\\_da\\_mae\\_adolescente\\_e\\_sua\\_familia](https://www.researchgate.net/publication/239326666_Vivencias_da_mae_adolescente_e_sua_familia) . DOI: <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v26i1.1701> . Acessado em 30 abr. 2020

MOURA THM, DE VASCONCELOS MGL, PONTES CM, GUEDES TG, XIMENES LB, LEAL LP. Cuidados domiciliares para promoção da saúde da criança no Brasil: revisão integrativa. **Online Brazilian Journal of Nursing.** v. 13, n.4, p. 686-698, 2014. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4808> . DOI: <https://doi.org/10.1186/s12906-018-2129-5>

org/10.5935/1676-4285.20144808 . Acessado em: 30 abr 2020.

MRAYAN L, ABUJILBAN S, ABUIDHAIL J, ALSHRAIFEEN A. Traditional neonatal care practices in Jordan: A qualitative study. **Nurs Health Sci.** v. 20, n. 4, p. 486-493, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29947465/> . DOI: <https://doi.org/10.1111/nhs.12540> . Acessado em: 20 abr. 2020.

OLIVEIRAATS, MOREIRA CT, MACHADO CA, NETO JAV, MACHADO MDFAS. Crençices e práticas populares: influência na assistência de enfermagem prestada à criança no programa saúde da família. **Revista Brasileira em promoção da saúde.**v. 19, n. 1, p. 11-18, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40819104.pdf> . Acessado em: 30 abr. 2020.

OLIVEIRA EAR, ROCHA SS. O cuidado cultural às crianças na dinâmica familiar: reflexões para a Enfermagem. **Revista Interdisciplinar.** v. 8, n. 1, p. 227-233, 2015.

OLIVEIRA RMC, GOMES ILV, DO COUTO CS, DE ALBUQUERQUE CDM, SIEBRA AV, VASCONCELOS MGF. Práticas maternas de cuidado domiciliar à criança com diarreia e pneumonia. **CIAIQ2018.** 2018;2.

PAGE MJ, MOHER D. Evaluations of the uptake and impact of the Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) Statement and extensions: a scoping review. **Syst Rev.** 2017;6(1):263.

SANTOS CMD, PIMENTA CADM, NOBRE MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** v.15, n.3, p.508-11, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023> . Acessado em: 30 abr. 2020.

SILVA MDB. Saberes e práticas do cuidado materno na doença respiratória infantil 2011.

SOARES CB, HOGALA, PEDUZZI M, SANGALETI C, YONEKURA T, SILVA DR. Integrative review: concepts and methods used in nursing. **Rev Esc Enferm USP.** v.48, n.2, p. 335-45, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc> . DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020> . Acessado em: 29 abr 2020.

SOUZAMAD, MELO MBD, SILVEIRA JÚNIOR RS, BARBOSAMA, SIQUEIRA KM, MARTINS CA, *et al.* Práticas populares adotadas nos cuidados em saúde da criança. **Rev enferm UERJ.** v.14, n.4, p. 512-517, 2006. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/17718/5/Artigo%20-%20Marcus%20Ant%c3%b4nio%20de%20Souza%20-%202006.pdf> Acessado em: 30 abr. 2020.

STAMPINI V, BORTOLUZZI S, ALLARA E, AMADORI R, SURICO D, PRODAM F, *et al.* The use of Complementary and Alternative Medicine (CAM) among Italian children: A cross-sectional survey. **Complement Ther Med.** v.47, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi>.

nlm.nih.gov/31780014/ . DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2019.08.018> . Acessado em: 20 abr. 2020.

STILLWELL SB, FINEOUT-OVERHOLT E, MELNYK BM, WILLIAMSON KM. Evidence-based practice, step by step: searching for the evidence. **Am J Nurs**. v.110, n.5, p. 41-7, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20520115/> . DOI: <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000372071.24134.7e>. Acessado em 30 abr. 2020.

TAKEMOTO AY, ZARPELON NF, ROSSETTO EG. Práticas populares no cuidado infantil: percepção das mães. **Rev Rene** (Online). v.20, n.1, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/40075/pdf> . DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192040075> . Acessado em: 20 abr.2020.

TOMELERI KR, MARCON SS. Práticas populares de mães adolescentes no cuidado aos filhos. **Acta Paulista de enfermagem**. v.22, n.3, p.272-280, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/LLs6Lv59wHbffz8bw6TKmc/abstract/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000300006> . Acessado em: 30 abr. 2020.



## Índice Remissivo

### A

Absenteísmo 15, 221, 222, 223, 224  
Absenteísmo Nos Serviços Ambulatoriais 221, 223  
Alimentação 38, 39, 41, 48, 88, 90, 91, 96, 97, 127, 167, 176, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198  
Alimentação E Nutrição 187  
Alimentação Escolar 186, 188, 196  
Antimicrobianos 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211  
Aquecimento E Desaquecimento Vocal 235, 239  
Área Hospitalar 14, 16, 24, 25  
Assistência À Saúde Da Mulher 28, 31, 53  
Assistência Pré-Natal 50, 55, 60, 61, 63, 65, 66, 69  
Atenção À Saúde Da Gestante 51  
Atenção Básica (Ab) 88, 90, 96, 119  
Atendimento Odontológico 51, 53, 57  
Atendimento Prestado À Mulher 28, 33  
Autoridades De Saúde 14, 16  
Avaliação Microbiológica 37, 39, 43  
Avaliação Perceptivo-Auditiva 235, 241, 245

### B

Bactérias Patogênicas 174, 176  
Boa Alimentação 37  
Boas Práticas De Fabricação (Bpf) 186, 190, 191

### C

Câncer De Pênis 110, 114  
Cartão De Acompanhamento Da Hipertensão 88, 90  
Circunferência Abdominal 127, 230, 231  
Clínicas Médica 101, 103  
Clínicos Gerais 200  
Condições Higiênico-Sanitárias 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196  
Conhecimento Técnico 37, 45, 240  
Conscientização Do Homem Sobre O Hpv 110, 112  
Conservação De Alimentos 37  
Consultas De Pré-Natal 51, 53  
Consultas Previamente Agendadas 221, 223  
Consumidores De Leite 174  
Contaminações 38, 43, 174, 176  
Controle 49, 88, 91, 94, 95, 96, 171  
Controle Da Has 91, 93, 94, 97, 212  
Controle Da Hipertensão 88, 90, 217

Convênios 101, 103  
Covid-19 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 168, 258  
Cuidado À Saúde Das Mulheres 28, 31, 32  
Cuidado Infantil 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 87  
Cuidados Com O Coto Umbilical 71, 76, 79  
Cuidados De Qualidade 14, 25

## D

Depressão 16, 21, 22, 128  
Diabetes 88, 89, 94, 95, 96, 227, 233, 234  
Diabetes Mellitus 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233  
Diagnóstico 20, 28, 33, 55, 58, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 70, 88, 89, 90, 91, 94, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 187, 195, 227, 228, 229, 230, 231  
Dislipidemia 127  
Doença 15, 17, 20, 42, 86, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 99, 105, 109, 112, 114, 117, 119, 214, 215, 217, 218, 226, 228, 244  
Doenças Cardiovasculares 89, 99, 127, 129, 135, 232  
Doenças Transmissíveis 111, 120

## E

Educação Em Saúde 37, 101, 109, 219  
Enfermagem Transcultural 71, 72, 74  
Enfermeiros 14, 16, 20, 21, 23, 25, 26, 73, 79, 102, 200, 203  
Enfermidade 37, 90, 94, 98  
Equipe De Enfermagem 101, 103, 107, 108  
Escherichia Coli 37, 38, 39, 40, 44, 45, 48  
Estratégia De Saúde Da Família (Esf) 90, 116, 226, 228  
Estrutura Organizacional 50, 52, 107  
Eventos Cardiovasculares 90, 212, 217  
Exames 51, 53, 55, 57, 101, 105, 106, 107, 112, 116, 117, 194, 214, 223

## F

Fatores De Risco Cardiovascular 127, 129, 130  
Fertilidade 226  
Financiamento Da Assistência À Saúde 51  
Fitoterápico 249

## G

Gestão Da Educação Na Saúde 167  
Ginecologistas 200  
Glicemia 127

## H

Hiperglicemia 226, 228  
Hipertensão Arterial Sistêmica (Has) 88, 89, 214  
Hiv 51, 53, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 113



Hospital Referência 101, 103

I

Idosos 18, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 47, 92, 216, 217, 245

Importância Da Saúde Mental 14, 25

Importância Do Acompanhamento 221, 223

Indicadores De Saúde 52, 88, 94, 95, 96, 98

Indivíduos Hipertensos 90, 99, 212, 217

Indústria Farmacêutica 212, 255

Infecção 14, 16, 18, 21, 38, 56, 78, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 177

Ingesta Excessiva De Álcool 128

Instituição Hospitalar 101, 103, 208

Instituições De Longa Permanência De Idosos (Ilpis) 37, 39

Instrumentos De Mensuração 235

Intervenções Psicológicas 14, 16, 17

L

Legislação Sanitária De Alimentos 187, 191

Leite 42, 77, 78, 91, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 255

Leite Cru 174, 176, 177, 178, 183, 184

M

Manipuladores De Alimentos 37, 45, 46, 47, 187, 192, 193, 194, 198

Medicina Tradicional 71, 72, 74

Médicos 14, 16, 18, 20, 21, 33, 201, 251

Menopausa 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Microrganismos Patogênicos 174, 176, 177, 194

Monitorização 88, 90, 94

Multirresistência 200

N

Níveis De Estresse 14, 16, 24

Nutrição 45, 48, 186, 195, 196, 197, 198

O

Obesidade 91, 127, 214, 215, 217, 228, 260

Oftalmologistas 200

Organização Mundial Da Saúde (Oms) 189, 199, 201

Orientação Familiar E Comunitária 28, 29

P

Pacientes 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 56, 88, 90, 93, 95, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 114, 115, 201, 202, 205, 209, 212, 213, 215, 217, 221, 223, 224, 231

Pandemia 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 48, 93, 168

Papillomaviridae 111, 115

Papilomavírus Humano 110, 112, 115, 123  
Parto 29, 78, 156, 157  
Parto Humanizado 156  
Patogenias 110  
Plantas Como Método Terapêutico 249  
Plantas Medicinais 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260  
Políticas De Gestão 50, 52  
Políticas De Saúde 51, 52, 59, 82  
Pós-Parto 156  
Pré-Natal 50, 60, 61, 63, 65, 66, 69  
Prescrições De Antimicrobianos 199  
Pressão Arterial 53, 89, 90, 98, 127, 214, 215, 216, 217, 219, 228  
Problemas Emocionais 14, 16  
Produção De Medicamentos 212  
Professores De Canto 235, 243, 245  
Profissionais Da Atenção Básica 14, 16  
Profissionais Da Saúde 14, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 33, 56, 59, 129, 156  
Profissional Fonoaudiólogo 235  
Promoção Da Saúde 17, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 85, 86, 102, 115, 129, 219  
Protocolos 20, 56, 58, 235, 240, 241

## Q

Qualidade Nutricional 37, 38, 48

## R

Recursos Financeiros 51, 52, 59, 193  
Risco Biológico 14, 16  
Risco Cardiovascular 93, 127, 129, 130, 135, 136

## S

Satisfação Da Assistência 101, 103  
Saúde Cardiovascular 128  
Saúde Da Gestante 51, 54, 55, 57, 58  
Saúde Da Mulher 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35  
Saúde Mental 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26  
Saúde Pública 34, 48, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 115, 122, 124, 208, 209, 210  
Sedentarismo 92, 127, 214, 215, 217, 228  
Segurança Alimentar 48, 49, 187, 196  
Segurança Alimentar 37, 197  
Serviços De Saúde 18, 19, 24, 25, 33, 50, 52, 55, 94, 116, 117, 122, 125, 168, 203, 205, 223  
Setores De Internação 101, 103  
Sífilis 51, 53, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 255  
Sistema Único De Saúde 30, 52, 103, 108, 113, 120, 167, 204, 223  
Situações Traumáticas 14, 24  
Sobrecarga Emocional 14, 24

Sobrepeso 127, 228  
Sofrimento Mental Dos Trabalhadores 14, 16  
Staphylococcus Aureus 37, 38, 39, 40, 45, 48, 176, 210  
Suporte Profissional E Estrutural 51, 59

## T

Tabagismo 90, 92, 97, 113, 115, 127, 217  
Técnicos De Enfermagem 14, 16  
Transtorno Metabólico Heterogêneo 226  
Tratamento 19, 21, 22, 24, 39, 47, 55, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 70, 78, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 99, 107, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 174, 176, 177, 200, 202, 203, 204, 205, 212, 215, 216, 217, 219, 223, 251, 252, 256  
Tratamento Anti-Hipertensivo 88, 93, 96, 217  
Tratamento Não Farmacológico 212  
Tratamentos Terapêuticos 235

## U

Unidades De Saúde 51, 57  
Uso Indiscriminado De Medicamentos 199, 201

## V

Vacinas 110, 111, 112, 113, 118, 123, 124  
Ver-Sus Potiguar 167, 168  
Vida Reprodutiva Da Mulher 226  
Vigilância Sanitária 36, 37, 39, 43, 45, 46, 187, 189, 196, 198, 207, 256, 258  
Violência Obstétrica 156  
Vírus 17, 18, 20, 24, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 124  
Voz Cantada 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245  
Voz Falada 235, 236, 240, 241, 243, 244



**editoraomnisscientia@gmail.com** 

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 

**+55 (87) 9656-3565** 



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 